

Novo gesto de solidariedade

• Oferecidas ao nosso País 200 toneladas de produtos liofilizados

O Embaixador da Itália em Moçambique, Patrizio Schimidlin, reafirmou na manhã de ontem, em Maputo, a determinação da Itália em prosseguir com a ajuda alimentar e económica ao nosso País que, nesta fase, enfrenta várias dificuldades. Patrizio Schimidlin falava na cerimónia de entrega de parte de um donativo de 200 toneladas de produtos liofilizados basicamente sopas. Anunciou, também, que chegariam em Novembro próximo 10 mil toneladas de arroz para ajuda alimentar à RPM. A parte moçambicana foi representada pelo Ministro dos Recursos Minerais, Abdul Magid Osman, e encontrava-se também presente o Secretário de Estado do Abastecimento, Francisco Masquil.

A primeira parte da oferta é composta por 37 toneladas de produtos liofilizados e destina-se a apoiar as vítimas das calamidades naturais em várias províncias moçambicanas, entre as quais as que foram gravemente atingidas pela prolongada seca. Ainda ontem, esperava-se que chegasse a Maputo um avião cargueiro transportando a segunda parte do donativo.

Foi também anunciado que chegaria no próximo mês, a Maputo, uma remessa de 10 mil toneladas de arroz para ajuda alimentar ao nosso País. Esta oferta inscreve-se no acordo de cooperação geral de ajuda alimentar entre Moçambique e a Itália.

O Embaixador Patrizio Schimidlin reafirmou, na cerimónia de entrega da oferta, a determinação do seu país em prosseguir a ajuda alimentar e económica que é concedida a Moçambique, especialmente nesta fase em que «atravessam dificuldades». Disse ter sido preocupação da Itália realizar ajudas que permitam solucionar diversos problemas, quer a longo, como a médio prazos. Grande contribuição foi dada pela Itália para minimizar os graves efeitos das

calamidades naturais, designadamente a depressão tropical «Domoina» e a prolongada seca.

— A nossa ajuda a Moçambique destina-se a solucionar problemas imediatos e a longo prazo, motivados especialmente pelos graves efeitos das calamidades naturais e a outra calamidade que são os bandidos armados.

Apoiamos também a realização de grandes projectos económicos que contribuirão grandemente para o aumento da produção agrícola, tais como são os casos da construção das barragens de Corumane e dos Pequenos Libombos e de regadios — disse o Embaixador.

O Ministro dos Recursos Minerais, Abdul Magid Osman, disse, na sua intervenção, que a Itália é um dos mais importantes parceiros económicos de Moçambique e tem colaborado grandemente para a solução de algumas das dificuldades que o País atravessa, em quase todas as áreas. Especial destaque está sendo dado pela Itália no campo da ajuda alimentar e na realização de programas de grande importância para a Agricultura. Magid Osman citou, entre outros casos, a construção das barragens de Corumane e dos Pequenos

Libombos e a participação da Itália em outros projectos ligados à Agricultura, entre eles um que está para ser assinado: desenvolvimento agro-industrial do Sabié-Incomati.

O Ministro dos Recursos Naturais saudou o Governo italiano pelo seu alto sentido de compreensão na contribuição para a solução de diversos problemas moçambicanos, particularmente no campo da ajuda alimentar.

— A Itália tem sido dos países que maior apoio têm concedido para minimizar algumas das nossas dificuldades. Quando da depressão tropical «Domoina», recebemos da Itália enorme apoio, entre medicamentos, camiões e quantidades significativas de arroz e produtos liofilizados — disse Magid Osman.

De salientar que, recentemente, em

conversações mantidas com uma delegação do Governo italiano, o Ministro dos Recursos Minerais, que é o Presidente, pela parte moçambicana, da Comissão Mista Moçambique-Itália, defeniu como nova área na cooperação com aquele país europeu a realização de programas agrícolas de reforço à produção alimentar, aspecto a que a Itália concede especial destaque.

No passado mês de Junho foi assinado entre Moçambique e a Itália um acordo que previa o fornecimento de 10 mil toneladas de arroz, produtos liofilizados constituídos por 90 toneladas de feijão-verde, cinco toneladas de carne enlatada, sopas de legumes e de tomate e 300 toneladas de sardinhas enlatadas.